



A telenovela bíblica "Os Dez Mandamentos" (2015): as apropriações da cultura egípcia faraônica como instrumento de propaganda religiosa da Igreja Universal (IURD)

Inara Kézia Gama Araújo¹

Resumo: Fenômeno de mídia em 2015, chegando a desbancar a audiência da Rede Globo nas exibições da novela "A Regra do Jogo", a novela "Os Dez Mandamentos" da emissora TV Record tornou-se sucesso e foi adaptada para filme em 2016. Parte do imaginário popular, a saga da figura mitológica de Moisés, destacado tanto no Êxodo (Livro do Antigo Testamento) como na novela, as "dez pragas" (cap. 117 a 162) que atingiram os egípcios, conquistaram os telespectadores. Ester Hambúrguer (2005) explica como as novelas são capazes de transformar ficção em verdade, isso porque desencadeiam pautas presentes na sociedade, sendo assim, atingem diferentes classes sociais. Raisia Sagredo (2015) chama atenção para a forma como a teledramaturgia possui cunho ideológico e pedagógico. As representações dos egípcios com raízes eurocêntricas em uma emissora que pertence ao Bispo Edir Macedo, líder da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) tem como propósito, transformar didaticamente o evangelho. Portanto, fica evidente a utilização da novela como propaganda religiosa para a IURD. Com isso, o objetivo da comunicação foi discutir como a recepção da cultura egípcia faraônica serviu de base para a telenovela bíblica, com cenários, efeitos especiais, sonoros e estereótipos.

Palavras-chaves: "Os Dez Mandamentos"; Novela; Egito Faraônico; Audiência; Propaganda religiosa.

Estereotipados, eurocêntricos, apelo para o senso comum e entre outras críticas historiográficas, as telenovelas bíblicas da emissora brasileira Record ganham produções com bastantes efeitos especiais, sonoros e trilhas sonoras que cativam os telespectadores. Mas afinal, o que faz essas obras- principalmente "Os Dez Mandamentos" (2015)- fazerem tanto sucesso?

"O que a sociedade lê, vê, escuta, consome, produz e reproduz?" (SAGREDO, 2015, p.1) Essa pergunta, deveria ser uma das nossas preocupações, pois a Record, que por sinal pertence ao bispo Edir Macedo, líder da Igreja Universal do Reino de Deus, investe milhões para as produções da teledramaturgia, visando exaltar o evangelho e obviamente, fazer propaganda religiosa da IURD. Mas não só a IURD, que atualmente tem uma predominância no ramo neopentecostal, as produções hollywoodianas também possuem interesses sobre assuntos da Antiguidade.

¹ Mestranda pelo programa de pós-graduação em História pela Universidade Federal do Amazonas (PPGH-UFAM), bolsista CAPES. Endereço eletrônico: inara.araujo@ufam.edu.br.



Na contemporaneidade, podemos desenvolver novos horizontes que podem conciliar e abranger a diversidade dos estudos sobre a cultura egípcia, isto é, observa-se como a Egiptomania² transita entre os estudos acadêmicos e também é uma ferramenta de estudo das discussões do passado (HECKO, 2016).

O estudo sobre recepção está em crescimento no Brasil. Os pesquisadores brasileiros Glaydson José da Silva (UNIFESP) e Renata Senna Garraffoni (UFPR) são líderes do grupo de pesquisa intitulado como “Antiguidade e Modernidade: usos do passado”³. Os pesquisadores chamam a atenção para os estudos pós-colonialistas que, nas últimas duas décadas, estão influenciando os estudos sobre a Antiguidade. Tal influência, encontra-se na necessidade de expansão das abordagens acadêmicas sobre o mundo antigo, ressaltando a importância de repensarmos os discursos que discorrem sobre o chamado “mundo clássico” ao longo dos séculos XVIII, XIX e XX.

Para trilhar esse caminho investigativo, partimos de uma reflexão sobre o Antigo Egito, suas diversas apropriações, a relação das pessoas com o passado que configuram lapsos de consciência histórica (RUSEN, 2007, p.121) e também usos do passado. No tocante à ideia de “usos do passado”, esta vem se desenvolvendo na contemporaneidade, muito ligada a historiadores sobre a Antiguidade. Pode-se entender tal expressão como um desdobramento das atuais investigações entre Arqueologia e História Antiga, numa teorização sobre as utilizações que são feitas dos conhecimentos produzidos a partir dessas disciplinas. (HECKO, 2016, p.23)

Nesta citação, Leandro Hecko (2016) explica como o estudo do Antigo Egito na contemporaneidade é objeto de divergentes campos que apresentam reflexões sobre os elementos culturais egípcios, assim, colocando o setor da Antiguidade em um cenário contemporâneo capaz de promover novas abordagens e metodologias para os estudos da História Antiga.

Assim como a Egiptologia- ciência que estuda o Antigo Egito-e a Egiptomania, a recepção e seus usos do passado abordam o Antigo Egito de forma plural e em suas representações, o que faz com repensemos como a Antiguidade desencadeia inúmeras discussões que fazem parte da construção da nossa própria nação, da nossa identidade e

² Segundo Margaret Bakos (2004, p. 10) a Egiptomania é “[...] a reinterpretação e o re-uso de traços da cultura do antigo Egito, de forma que lhe atribua novos significados. [...]”.

³ <http://www.humanas.ufpr.br/portal/usosdopassado/apresentacao/>

como impacta ao ser reproduzida na contemporaneidade.

Como se trata de uma telenovela, faz-se necessário abordar discussões acerca do uso da telenovela como fonte histórica. Esther Hamburger (2005) explica como as novelas são capazes de abordar e pautar assuntos presentes na nossa sociedade, isso porque a teledramaturgia alcança públicos de diferentes idades e classes sociais, ou seja, a forma como as novelas tratam das ações sociais, políticas e culturais, são capazes de transformar a ficção em verdade.

A TV no Brasil começou a ser produzida em 1950, mas até então alcançava poucos telespectadores, isso por causa do pouco alcance do sinal e de poucas pessoas possuírem televisão nas suas residências, assim como também a questão das redes elétricas, pois eram poucas as regiões que tinham fornecimento de energia. (HAMBURGER, 2005).

Hamburger explica que o auge das audiências televisivas ocorreram nas décadas de 1970 e 80, com novelas como Selva de Pedra (1972), Roque Santeiro (1985), Vale Tudo (1988), atingindo índices de cerca 60%, 70%, marcando uma importante repercussão do sinal televisivo em território nacional.

Portanto, com o crescimento e alcance das novelas no âmbito nacional, percebemos como o audiovisual desempenha significativas contribuições para a construção da sociedade brasileira. Nas palavras de Hamburger:

Quando o acesso à informação depende fortemente da escolaridade e quando essa escolaridade está associada à discriminação social, a televisão constitui uma fonte privilegiada, acessível e compressível a amplos segmentos. É como se, ao assistir televisão, fosse possível aprender sem se submeter a autoridades hierárquicas ligadas a instituições como o Governo, a Escola, a Igreja ou a Família, que, no Brasil, há séculos legitimam a discriminação. Mesmo que não realize plenamente, a televisão acenou com a possibilidade de ensinar a indivíduos diretamente, independentemente de sua condição social ou institucional. (HAMBURGUER, 2005, p.79).

Partindo dessa citação, percebe-se como a televisão faz parte da construção social e é entrelaçada com o cotidiano da população. Seu uso impacta discussões tanto pessoais quanto coletivas, isto é, os enredos, as histórias são capazes de interferir na vida dos telespectadores. Assim se faz necessário ter cuidado com as obras fictícias, porque muitas vezes incentivam/desencadeiam exclusões sociais, a construção de imagens falsas ou descontextualizadas, textos e figurinos estereotipados e elementos anacrônicos.



Tantas mudanças culturais não ocorreram de forma repentina, mas evidenciam que a telenovela está em total sintonia com as transformações sociais. Mais do que discursos apenas, são situações que ora são reflexo de diversos aspectos de ordem coletiva e cultural. (BRIGLIA; BARRETO, 2016,p.5)

Nesta citação, percebe-se como as telenovelas nos envolvem com suas histórias por serem o produto industrial diário. A teledramaturgia acompanha o ritmo da sociedade e logo, nos acompanham quando nos tornamos telespectadores de seus enredos.

Portanto, os conteúdos televisivos na contemporaneidade causam rupturas e reinvenções, assim, despertando nossa curiosidade sobre os temas desencadeados, isso porque as telenovelas intensificam as pautas que estão em alta na sociedade. (BRIGLIA; BARRETO, 2016).

O sociólogo francês Phillippe Coulangeon (2014) explica-nos como a televisão alcança questões sociais que tornam-se assunto de conversa num público amplo. Nas palavras dele, “A televisão gera igualmente usos relacionais, nas conversas em família, nas relações com a vizinhança ou no local de trabalho.” (COULANGEON, 2014, p.31). Sendo assim, a explicação para tamanho sucesso da novela bíblica está justamente na forma que a narração televisiva chega para os telespectadores, o que causa preocupação, pois a telenovela “Os Dez Mandamentos” (2015) retrata um Antigo Egito com uma carga orientalista, ou seja, os egípcios retratados como brancos, estereotipados em torno da figura do faraó e a retratação da figura feminina com traços de “sedução”.

Portanto, fica evidente como a IURD busca ensinar o Evangelho através do audiovisual, e com isso, mostrando sua força e domínio nos meios de comunicação e realizando propaganda religiosa para Igreja Universal. As discussões sobre gênero estão presentes na telenovela brasileira bíblica. O papel feminino na novela “Os Dez Mandamentos” (2015), mostra suas funções em diferentes classes sociais: as mulheres hebréias, como por exemplo Joquebede (Denise Del Vecchio), é retratada como uma mulher virtuosa, temente à Deus, sábia, conselheira, matriarca e de fé; já a mulher egípcia, como por exemplo a rainha Nefertari (Camila Rodrigues) sedutora, conquistadora- colocando-a em um triângulo amoroso com Moisés (Guilherme Winter) e Ramsés (Sérgio Marone)- ambiciosa, luxuosa e vaidosa. As representações das mulheres ao longo do tempo geralmente possuem essas características, ora como “mulher do lar”, ora como “sedutora”, fazendo com que suas importantes contribuições no âmbito social, cultural e político fiquem excluídas, sendo apenas



ressaltado a predominância do papel masculino.

Além das discussões sobre gênero, as questões étnicas raciais são evidentes. O embranquecimento dos egípcios, algo bastante reforçado pelas produções hollywoodianas e devido às raízes imperialista e colonialista na Egiptologia que enfraquecem o olhar sobre o pertencimento do Antigo Egito na África. (Ver Sagredo, 2017)⁴

Pensando como o Antigo Egito possui diferentes facetas de abordagens além do campo

da História Antiga e como a Egiptomania é uma ferramenta que auxilia no usos e apropriações da cultura egípcia na contemporaneidade (HECKO, 2016), a escolha de analisar cenas de alguns capítulos da telenovela “Os Dez Mandamentos” (2015) surgiu justamente pensando em como a obra novelística apropriou-se de referências egípcias faraônicas para enfatizar temas presentes no livro de Êxodo do Antigo Testamento, cuja história narra algo bastante conhecido no nosso imaginário popular: as dez pragas.

Sobre a Telenovela bíblica “Os Dez Mandamentos” (2015)

De teor bíblico, o tema das “Dez pragas” lançadas por Moisés e seu irmão Arão (Livro de Êxodo), repercute bastante quando o assunto é o Antigo Egito, ainda mais quando essa discussão é apresentada em rede nacional. A emissora de televisão Record é a que mais produz telenovelas que abordam questões bíblicas, como “José do Egito” (2013) e “Os Dez Mandamentos” (2015) que é meu objeto de estudo.

A telenovela bíblica “Os Dez Mandamentos” (2015) da autora Vivian de Oliveira⁵ e direção de Alexandre Avancini⁶, conta como elenco principal Camila Rodrigues

⁴ Parece até redundante, já que o Egito localiza-se na África, todavia devido às raízes do imperialismo e colonialismo, o olhar do Egito como parte da África enfraqueceu-se. Raisal Sagredo (2017) aborda as faces do Egito Antigo possui nos seus estudos. Sagredo defende a proposta de etnicidade e argumenta como a geografia auxilia na africanização, ou seja, sua intenção é mostrar a pluralidade e diversidade da África e de sua abrangente localidade. Sagredo apresenta um quadro crítico, polêmico e necessário para se estudar África e chama nossa atenção para a (des)africanização no Antigo Egito na tradição historiográfica, abordando de maneira crítica, como as novas vertentes revolucionaram os estudos sobre a África. Assim como realiza um balanço crítico sobre às raízes imperialista e colonialista, Sagredo também aponta críticas ao “Afroncentrismo Kemético”, afirmando que ele é importante, mas acaba sendo anacrônico, por discutir questões de raça, questões em pauta na modernidade, mas que não eram conceitos claros na Antiguidade.

⁵ A autora é conhecida por escrever obras bíblicas brasileiras na emissora Record. Vivian de Oliveira foi autora das telenovelas “A História de Ester” (2010), “Rei Davi” (2012), “José do Egito” (2013) e “Os Dez Mandamentos” (2015) que foi sua principal obra pelo sucesso de audiência.

⁶ Diretor e produtor brasileiro, trabalhou na emissora de Tv Rede Globo como diretor de novelas como, por



(Nefertari), Sergio Marone (Ramsés), Denise Del Vecchio (Joquebede), Paulo Gorgulho (Anrão), Guilherme Winter (Moisés), Giselle Itié (Zípora), Petrônio Gontijo (Arão) e Gabriela Durto (Eliseba). Com fundos musicais de efeito da composição do artista musical Daniel Figueiredo⁷, a emissora Record alcançou sucesso na audiência.

Os capítulos que apresentam a narrativa bíblica do Livro de Êxodo sobre as dez pragas estão entre os episódios 117 a 162, e cada praga possui referências diretas às divindades egípcias. Assim que executadas por Moisés (Guilherme Winter) e Arão (Petrônio Gontijo), o faraó Ramsés (Sergio Marone) suplicava aos deuses egípcios para que as pragas cessassem, mas somente com a intervenção de Moisés elas acabavam.

Como, por exemplo, no capítulo 117, a primeira praga que transforma a água do Rio Nilo em sangue.

Disse Iahweh a Moisés: “Dize a Arão: ‘Toma a tua vara e estende a tua mão sobre as águas do Egito, sobre os seus rios, sobre os seus canais, sobre as suas lagoas e sobre os seus reservatórios, para que convertam em sangue. Haja sangue em toda terra do Egito, até nas árvores e nas pedras’ Moisés e Arão fizeram como Iahweh lhes havia ordenado.- Ele levantou a vara, feriu as águas que estavam no Rio, aos olhos de faraó e dos seus servos; e toda a água do Rio se converteu em sangue. Os peixes do Rio morreram. O Rio poluiu-se, e os egípcios não podiam beber a água do Rio. E houve sangue por todo o país do Egito. (Bíblia de Jerusalém, 1973, p.115)

Na capítulo da telenovela, Moisés e Arão vão até Ramsés para pedirem que o faraó deixe os Hebreus cultivar o Senhor no deserto, como se observa na fala dos personagens:

Moisés (Guilherme Winter): “Assim disse o meu Deus Ramsés, nisto saberá que sou o Senhor. Com este cajado ferirei as águas do rio e se tornaram em sangue. Os peixes morreram, o cheiro será terrível, os egípcios não poderão mais beber de sua água.”

Ramsés (Sergio Marone): “Quer que eu acredite nisso? Faça-me o favor, seu povo não vai a lugar nenhum.”

Moisés (Guilherme Winter): “Tome teu cajado Arão, estenda tua mão sobre as águas e haja sangue por toda terra do Egito.”

exemplo: “Quatro por Quatro (1994), “Por Amor” (1997) e “Coração de Estudante” (2002). Na emissora Record, “Os Mutantes: Caminhos do Coração” (2006), “José do Egito” (2013) e “Os Dez Mandamentos” (2015).

⁷ Produtor musical brasileiro, instrumentista e compositor, é responsável pelas produções de trilhas sonoras que fazem sucesso na teledramaturgia da Record TV, assim como também de aberturas de programas de televisão. Na telenovela bíblica “Os Dez Mandamentos” (2015), as composições musicais mais conhecidas são “Tigres” (que faz parte da abertura da novela), “Escaldante” e “Sangria” (essas como fundo musical durante as exibições de algumas pragas).



Assim, a praga é executada na telenovela, como mostra a imagem a seguir:



<https://recordtv.r7.com/a-biblia/videos/apos-aviso-de-moisés-agua-do-egito-e-transformada-em-sangue-a-biblia-22052022>

Ramsés (Sergio Marone): “O que pensam que estão fazendo? Como se atrevem a contaminar o sagrado Nilo

Moisés (Guilherme Winter): “Você foi avisado Ramsés”

Ramsés (Sergio Marone): “Acham que vou ceder por causa de uma farsa? De um truque?”

Arão(Petrônio Gontijo): “Não é truque senhor. A água virou sangue assim como Deus disse que aconteceria”

Moisés (Guilherme Winter): “Deixe meu povo ir.”.

Com fundo musical dramático “Sangria” do artista musical Daniel Figueiredo, a praga dá início ao ponto auge da novela.

Nesses capítulos, observa-se como a telenovela bíblica enfatiza a narrativa do livro de Êxodo e ressalta a cultura egípcia de forma negativa, ou seja, mostrando como os egípcios como adoradores de deuses que não eram poderosos como o “Deus dos Hebreus” (expressão bastante usada ao se referir a Yahweh).

A cultura egípcia representada na telenovela bíblica é bastante marcante, com cenários, figurinos e o foco voltados para a religião, pois o enredo da novela visa justamente exaltar o cristianismo e negatar a religião pagã, algo que atravessa séculos de discussões no campo historiográfico assim como também em igrejas neopentecostais, afinal, a emissora de televisão

Record pertence ao bispo Edir Macedo, líder da Igreja Universal. Portanto, nota-se necessidade de analisar essa telenovela bíblica de repercussão significativa que é considerada



um "fenômeno mundial".

As cenas das “dez pragas” retratam cenários que estimulam o imaginário popular. Elas apresentam falas modernas que reforçam até passagens bíblicas, cenários pitorescos através de um fundo musical de teor dramático. Com efeito, tentam enfatizar para os telespectadores algo fascinante e demonstrar como o “poder” de Deus (instrumentalizado pelo cajado), realizado através de Moisés e Arão, é poderoso e glorioso. Todo o enredo das cenas das pragas (e em si da telenovela) frisa passagens bíblicas do livro de Êxodo como seu fundamento principal. As divulgações sobre a novela nas demais mídias destacam como a obra novelística foi um sucesso, fenômeno, líder de audiência e “algo jamais visto” na televisão, a seguir, exemplificado na imagem a seguir.



<https://entretenimento.r7.com/famosos-e-tv/fotos/os-dez-mandamentos-ganha-capas-de-revistas-cobertura-internacional-e-ate-indicacao-a-premio-28062022#/foto/1>

Nota-se que a predominância da narrativa bíblica sobre a memória da civilização egípcia é algo bastante frisado na contemporaneidade. Ou seja, essas discussões atravessam séculos e, aparentemente, estão longe de serem encerradas, porque as narrativas são produzidas midiaticamente; logo, a proporção desta versão bíblica é muitas vezes apresentada de forma descontextualizada e anacrônica, a trazendo como verdade e desprovida de questionamento em torno do que seus símbolos enfatizam.

A esse respeito, Israel Finkelstein e Neil Asher Silberman (2018), com suas

considerações baseadas na perspectiva arqueológica, explicam como o Egito e Canaã estabeleceram diferentes tipos de contatos. Com isso, as histórias entre os povos de Canaã e o Egito vão muito além do que está narrado na Bíblia, pois segundo os autores, as famosas histórias bíblicas não passam de reflexões sobre o mundo que não necessariamente representam fatos reais.

Edward Said em suas obras, como em *Orientalismo* (1990) e *Cultura e imperialismo* (2011) apresenta abordagens-chaves que poderão ajudar nas análises das cenas. Trabalhar o orientalismo – ou Orientalismos, já que possuem inúmeras formas de serem abordados - requer atenção, pois ao longo dos séculos o Oriente e o Ocidente foram motivos de muitas discussões historiográficas e representações polarizadas. Para além do campo historiográfico, suas formas de abordagens ganham moldes culturais que retratam, principalmente, o Oriente de forma pitoresca e carregada de padrões eurocêntricos, diante de um ocidente racional e evoluído.

O Egito Faraônico e suas apropriações para legitimar discurso religioso evangélico

Fascínio, curiosidades, mistério e magia; o Antigo Egito é assunto de diversas especulações e olhares que se potencializam nas produções midiáticas. Para além dos trabalhos acadêmicos, essa civilização causa indagações no senso comum e estimula seu imaginário, assim resultando em questões complexas que ultrapassam o setor dos estudos acadêmicos da Egiptologia e precisam ser problematizados e contextualizados.

A Egiptologia é a área de estudos científicos sobre o Egito Antigo, enquanto a Egiptomania é responsável por analisar abordagens fora do campo da ciência, através de representações do Egito Antigo em filmes, séries, novelas, entre outras projeções, que elevam a civilização egípcia entre olhares científicos e midiáticos. Logo, na contemporaneidade, o Egito dito “antigo” desencadeia sensações de um “passado presente”.

Nessa perspectiva, os estudos do Antigo Egito não ficam restrito somente ao campo científico da Egiptologia, e essa curiosidade gera inúmeras apropriações da antiguidade egípcia em diversas mídias e devem ser objeto de discussões pois, embora descontextualizadas, são importantes de observarmos e debatermos para entender como o passado está constantemente em processo de reapropriação no presente.



Cabe na pesquisa em andamento, explicar que essas expressões culturais são representações. Logo, não são necessariamente “verdadeiras”, pois quando uma telenovela como “Os Dez Mandamentos” (2015) exhibe cenários egípcios baseado em narrativas bíblicas é necessário problematizar seu enredo e a forma em que os cenários são representados, afinal, as produções midiáticas buscam aspectos modernos e contemporâneos para produzirem suas obras, ou seja, harmoniosos, exuberantes, fascinantes que causam curiosidades.

Na telenovela bíblica “Os Dez Mandamentos” (2015) o foco é no Egito Faraônico. Com cenários, efeitos especiais, falas dos personagens que mostram o discurso religioso baseado na narrativa bíblica, e investimentos de marketing e financeiro, a emissora Record não poupou ao usá-la como estratégia de evangelização. 700 mil por capítulo (fora outros custos), com cenas gravadas em estúdio hollywoodianos, a saga mitológica de Moisés-interpretado pelo ator Guilherme Winter na novela- ganhou bastante destaque e recebendo aclamação pelos telespectadores, sendo assim, fazendo com que uma das famosas narrativas bíblicas do livro de Êxodo (Antigo Testamento) ganhasse visibilidade e esplendor pelos efeitos especiais e dramáticos produzidos pela emissora Record: as “dez pragas” que atingiram os egípcios. Nas Palavras de Raisal Sagredo (2015):

Desse modo, o propósito aqui é perceber, pontuar e atentar aos problema e perigos da televisão, preocupada em vender ideias e evangelizar, sem compromissos éticos, e criticar esses discursos sutis, tão acessíveis e dispostos a escrever e lembrar narrativas mitológicas como histórias.(SAGREDO, 2015, p.3).

Considerações finais

Então, percebe-se como a Record exerce um papel religioso que ao utilizar de textos bíblicos em obras de telenovelas, busca fundamentar as narrativas bíblicas e popularizá-los nas representações artísticas contemporâneas. Nas palavras de Edward Said (1990):

Um aspecto do mundo eletrônico pós-moderno é que houve um reforço dos estereótipos pelos quais o Oriente é visto. A televisão, os filmes e todos os recursos da mídia forçaram a informação para dentro de moldes cada vez mais padronizados. No que diz respeito ao Oriente, a padronização e a estereotipação cultural intensificaram o domínio da demonologia acadêmica e imaginativa do “Oriente misterioso” (SAID, 1990, p.38)

O Antigo Egito desperta curiosidades e estranhamentos na sociedade brasileira, ao



mesmo tempo que familiaridades, ganhando produções audiovisuais que ainda ressaltam visões orientalistas e eurocêntricas, ou seja, o Oriente focado no exotismo e estereotipado; e egípcios (as) embranquecidos (as). Afinal, quais interesses elevam os olhares sobre o “antigo”?

Para além das pirâmides, o Antigo Egito deixou para a humanidade um vasto legado de conhecimentos históricos. Artes, religiões, poemas, esculturas, políticas, diplomacia, contatos comerciais entre outras contribuições para a cultura e questões sócio-políticas que ajudam a compreender os saberes e discussões do tempo presente e o que ganha destaque em produções de cunho evangelizador como os da emissora Record, são as relações de poderes.

A emissora Record, que por sinal pertence ao bispo Edir Macedo, líder da Igreja Universal do Reino de Deus, investe mil/milhões para as produções de teledramaturgias bíblicas, visando exaltar o evangelho e obviamente, fazer propaganda religiosa da IURD. Mas não só a IURD, que atualmente tem uma predominância no ramo neopentecostal e nos meios de comunicações, as produções hollywoodianas também possuem interesses sobre assuntos da Antiguidade, por exemplos: Cleópatra (1963), Gladiador (2000), Alexandre (2004), Tróia (2004), 300 (2006) e 300: a ascensão do império (2014).

Portanto, fica evidente como a Antiguidade e seus usos do passado passam por ressignificações ao longo do tempo, sendo incontestável a importância de suas contribuições para a sociedade brasileira. Ainda que muitas vezes seja questionada pela distância do tempo e espaço, a Antiguidade se mostra no âmbito social multifacetada e construtiva para eleger discursos de legitimação de poderes- principalmente religiosos-, ideológicos e políticos, além de apropriações para enfatizar as narrativas bíblicas como modo evangelizador e de propaganda religiosa para a Igreja Universal (IURD).

A questão central da pesquisa, visa analisar os usos do passado na telenovela bíblica os “Dez mandamentos” (2015) e mostrar como as referências da cultura egípcia faraônica se fazem presente na contemporaneidade. Logo, será possível analisar como o setor da Antiguidade se reinventa com novas metodologias através da recepção.

Referências

BAKOS, Margaret. **Egiptomania. O Egito no Brasil**. São Paulo, Paris Editora, 2004.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Paulus Editora, 1973.



BRIGLIA; BARRETO. **Entre Telas e Capítulos: Caminhos da Telenovela na Contemporaneidade.** INTERCOM- Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinar da Comunicação. XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, São Paulo, 2016, p.1-15

COULANGEON, Philippe. **Sociologia das práticas culturais.** São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2014. (Tradução de Constancia Egrejas).

FINKELSTEIN; SILBERMAN. **A Bíblia desenterrada. A nova visão arqueológica e das origens dos seus textos sagrados.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2018. (Tradução de Nélio Schneider)

HAMBURGER, Esther. **O Brasil Antenado.** A Sociedade da Novela. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2005.

HECKO, Leandro. **A Egiptomania e os Usos do Passado.** Campo Grande: Editora UFMS, 2016

HECKO, Leandro. **Antiguidade e os usos do passado. Temas e abordagens.** HECKO (org.), São João de Meriti (RJ): Desalinho, 2019

SILVA; FUNARI, GARRAFFONI. **Recepções da Antiguidade e usos do passado: estabelecimento dos campos e sua presença na realidade brasileira.** Revista Brasileira de História, São Paulo, vol.40, nº84,2020, p.42-66.

SAGREDO, Raisa. **De José do Egito ao Os Dez Mandamentos: olhando o Egito através da TV brasileira.** FAED (Centro de Ciências Humanas e da Educação). VI Semana acadêmica de História - Visões de mundo: história, representações e narrativas, 2015, p.1-10.

SAGREDO, Raisa. **Raça e Etnicidade: questões e debates em torno da (des)africanização do Egito Antigo.** UFSC, 2017. (Dissertação de mestrado)

SAID, Edward. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990. (Tradução de Tomás Rosa Bueno)

SAID, Edward. **Cultura e imperialismo.** São Paulo: Companhia de Bolso, 2011. (Tradução de Denise Bottmann).